

A Representação Social do estágio obrigatório apresentada pelos docentes do curso de licenciatura em Geografia na UEG câmpus Formosa

***Marcela Ferreira dos Reis¹ (IC) marcelafferreira019@gmail.com, Francilane Eulália de Souza² (PQ)**

UEG Câmpus Formosa – Av. Universitária, s/n – Setor Nordeste, Formosa Goiás

O estágio por muitos, é visto como a parte prática dos cursos de formação, e em muitos cursos, em sua matriz curricular dão ênfase a disciplinas isoladas entre si, sem articular teoria e prática, como saberes que se completam. O principal objetivo dessa pesquisa é saber como os professores de estágio supervisionado, do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Formosa, representam socialmente esse componente pedagógico, buscando entender se os mesmos têm como elemento norteador a reflexão-ação-reflexão de forma a impulsionar, uma formação docente autônoma. Vale lembrar, que as principais metodologias vem sendo a pesquisa bibliográfica e documental, assim como, a pesquisa de campo com entrevista aos professores ligado ao estágio supervisionado em Geografia. O estágio no curso de Geografia da UEG Câmpus Formosa vem caminhando para a perspectiva crítica e reflexiva, mas, ainda tem desafios para a concretização do mesmo.

Palavras-chave: Estágio, professores, ação-reflexão-ação.

Introdução

O estágio é de suma importância na formação de professores, entretanto quando não atrelado a pesquisa, faz com que os futuros professores não consigam compreender a complexidade da aprendizagem e assim não conseguem atender as necessidades da sociedade. Para Ghedin (2004), o estágio, enquanto componente teórico-prático é fundamental no processo de formação de professores. Ghedin (2004) ainda ressalta que o estágio se constitui em oportunidades coletiva para elaboração do conhecimento sobre a prática, além de ser espaço de reelaboração de saberes que se processam na prática de ensino. Assim é possível notar o quão importância o estágio é para a formação de professores, pois, os possibilita um primeiro contato com sua futura profissão, observam a realidade vivenciada pelas escolas públicas e também traz um ganho de experiência, que vai se aprimorando ao longo dos anos na profissão enfim com a experiência.

Pimenta e Lima (2004) abordam que o estágio sempre foi identificado erroneamente apenas como a parte prática dos cursos de formação de profissionais e que muitos cursos, na sua matriz curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem articular a teoria e a prática, como saberes que se complementam. E mais, teoria e prática traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância a carga horária denominada prática, tornando assim o estágio burocrático - “estágio à distância”. Portanto, de acordo com Pimenta e Lima “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (2004, p. 34). Porém, para conceber essa ideia, precisa-se entender o conceito de prática e de teoria a partir do conceito de práxis, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34).

Nesse contexto, o principal objetivo dessa pesquisa é saber como os professores de estágio supervisionado, do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Formosa, representam socialmente esse componente pedagógico, buscando entender se os mesmos têm como elemento norteador a reflexão-ação-reflexão de forma a impulsionar, uma formação docente autônoma. Vale lembrar, que as principais metodologias vem sendo a pesquisa bibliográfica e documental, assim como, a pesquisa de campo com entrevista aos professores ligado ao estágio supervisionado em Geografia.

Essa pesquisa vem contribuindo para que o curso repense o seu modo de desenvolver o estágio, pois, vem refletindo sobre o estágio na perspectiva critico-reflexiva apontando a representação social dos professores sobre o estágio, contribuindo assim para a formação de um profissional capaz de responder as novas exigências que é colocada ao ensino.

Material e Métodos

A metodologia adotada para a efetivação dessa pesquisa, a princípio, foi pesquisa bibliográfica sobre o estágio supervisionado, voltado para a formação de professores, assim Pimenta (2004), Ghedin (2004) e Moscovici (1960) a princípio embasaram as teóricas que auxiliaram nas análises. Foi realizado também análise de documentação ligada ao estágio tal como, política de estágio supervisionado

obrigatório da UEG, particularmente a Resolução CsA 854 de 2015. A pesquisa de campo também foi parte da metodologia dessa pesquisa, utilizando de instrumentos como entrevistas com os professores supervisores do estágio supervisionado em Geografia da UEG Câmpus Formosa, para levantar a representação social dos mesmos sobre o estágio. Assim, após findada essa parte realizamos a categorização das respostas dos mesmos para apresentar os resultados a seguir.

Resultados e Discussão

O estágio a partir da pesquisa contribui para a formação de um professor crítico e reflexivo. O conceito de professor reflexivo emergiu nos EUA, na década de 1990 (Alarcão 1996), assim, um professor reflexivo é, não apenas um mero transmissor de conhecimentos, mas aquele professor que questiona, que reflete sobre suas ações, que tem a sua própria autonomia, um professor que conhece a sua profissão e conhece a si próprio, numa perspectiva de avaliação constante de suas práxis para refazer a mesma.

Um professor reflexivo é capaz de desenvolver um aluno crítico reflexivo, este será capaz de analisar as suas ações e, isso pode ocorrer ainda no estágio. Esse pode desenvolver sua própria identidade, ao longo de suas experiências adquiridas, não se tornando um professor que apenas reproduz os modelos de seus professores. Um professor reflexivo pensa antes de executar uma determinada ação, deste modo é capaz de identificar os aspectos que mais chamam atenção dos alunos e logo após será capaz de analisar suas ações já executadas, para saber se os seus objetivos foram atingidos de forma satisfatória, e diante disso o professor reflexivo está sempre em constante transformação da sua identidade.

A concepção de estágio supervisionado segundo a Universidade Estadual de Goiás (UEG) alinha-se nas dimensões supracitadas e valoriza a perspectiva teórico-prático, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. Assim o estágio supervisionado é uma prática pedagógica que objetiva implementar a concepção reflexiva, crítica e investigativa, resultando em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da pesquisa como ato educativo, proposto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada curso.

A Resolução CsA 854/2015 (p.2) ressalta que o estágio deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico por meio do diálogo

coletivo e da interferência substantiva na realidade experienciada no campo de estágio e além de orientação e acompanhamento, as atividades de estágio devem contemplar momentos de reflexão, criticidade, teorização, pesquisa e investigação. Conforme a Resolução referida, o estágio supervisionado é o ato educativo de formação profissional desenvolvida no ambiente de trabalho articulado às outras atividades realizadas na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Conforme a Resolução CsA 854/2015, o Estágio Curricular Obrigatório na UEG tem como objetivos, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando à melhor qualificação do futuro profissional por meio da aprendizagem de conhecimento e de saberes, tendo em vista uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho, prioriza a realização de atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação, propõe que o estágio subsidie o colegiado de curso com dados, análises e conhecimentos que visem a melhoria da formação profissional, ainda, considera importante que o mesmo promova a aproximação e diálogo da Universidade com os campos de estágio e a sociedade e entende os campos de estágio como espaço formativo e articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional.

Para as reflexões ligadas ao estágio que ocorre no curso de Geografia da UEG Câmpus Formosa buscamos as teorias da representação social pois, a mesma ajuda a compreender as concepções que os professores têm sobre o estágio obrigatório no curso de Geografia

Assim, na década de 1960, Serge Moscovici, partindo das teorias de Durkheim sobre representação, cria as teorias da representação social na Europa, que se expandiu para a América Latina. A representação social tem sua origem da psicologia social. A representação social é a forma pela qual as pessoas podem representar, como elas veem e manifestam uma opinião sobre determinada temática (Souza, 2014). A representação social é vista como uma forma de conhecimento, pois, uma pessoa é capaz de expressar a sua opinião, senso comum, sobre diferentes temáticas, mesmo ainda não tendo um conhecimento científico sobre determinado tema, mas essa opinião não está estática, mas mutável, capaz de se modificar no decorrer que o conhecimento científico é inserido.

Por meio disso, a representação social é muito importante em pesquisas educacionais, pois, desta forma é possível identificar a opinião que os alunos têm

sobre diferentes propostas. E como essas ideias são modificadas com o saber científico.

Para a concretização dessa pesquisa tomamos essa teoria supracitada e realizamos uma pesquisa de campo, com quatro docentes supervisores de estágio supervisionado em Geografia da UEG Câmpus Formosa sendo que, um docente se recusou a responder as perguntas se limitando a responder apenas três perguntas. Essa fase foi efetivada por meio de roteiro de entrevista, que contou com 14 perguntas, a fim de levantar e analisar a representação social que os docentes têm sobre o estágio de Geografia na UEG Câmpus Formosa e além disso averiguar se os professores levam suas aulas em uma perspectiva reflexão-ação-reflexão.

Antes de apresentarmos os resultados vale destacar que, são quatro professores atuando no estágio, sendo dois no terceiro ano e dois no quarto ano de Geografia. Os professores acompanham a mesma turma durante os dois anos de estágio.

Durante a entrevista, foi possível analisar que todos os docentes têm graduação em Geografia, mas apenas um docente tem qualificação ligada a Geografia Escolar com o título de Doutorado, um tem mestrado em Geografia Física, e os outros dois tem especialização em Geografia humana. Quando foi perguntado o que os motivaram a ser professores de Estágio, todos expressarão opiniões diferentes, tivemos como resposta, a oportunidade de trabalhar com o mesmo quando começou a trabalhar em outra universidade e em outra disciplina, mas o interesse pelo estágio surgiu desde a graduação, outro aponta a possibilidade de estar mostrando a importância de uma relação teoria e prática e também como forma de dar exemplos por meio da sua experiência, além disso foi possível perceber, por meio da resposta de outro docente que por causa de muitos anos de experiência em sala de aula, surgiu a possibilidade de trabalhar com estágio e por último, o docente, expressou que na época que entrou na UEG, a mesma não contava com professores de estágio e por já ter trabalhado em escolas, aceitou a proposta.

Outra pergunta que foi abordada durante a entrevista, foi o que era estágio supervisionado para os mesmos, foi notório que todos os professores tem percepções discrepantes sobre o mesmo, de forma, que para um deles, o estágio é um componente teórico e prático que te proporciona à docência, para outro esse componente pedagógico, serve como uma oportunidade que os estagiários tem de

identificar situações problema dentro de uma sala de aula no dia-a-dia, por outro lado, temos que estágio é a preparação e o acompanhamento dos acadêmicos na prática pedagógica. Nessa última resposta percebe-se que o estágio está reduzido a parte prática.

Quando foi perguntado se os docentes tinham conhecimento da referida Resolução da UEG e como era o seu papel diante desta e, se eles seguem a mesma, os docentes falaram que tem conhecimento da Resolução, e dentro dos meios cabíveis tentam seguir a mesma, destacaram que ela está sendo uma ferramenta importante pois, fala da necessidade do aluno futuro professor de ser crítico reflexivo, outro docente destacou que por ter recém iniciado seu trabalho com o estágio, está inteirando-se com a Resolução, mas já tem a percepção que está é norteadora para o estágio.

Ao ser questionados sobre a presença de um projeto de estágio no curso de Geografia e como ocorreu a construção do mesmo, e se nesse processo houve a participação dos professores das escolas campo, expuseram que o projeto de estágio do curso, foi construído por uma única pessoa e sem a reflexão de outros professores, mas apesar disso, um docente aponta que este projeto é o mais elogiado do Câmpus, pois, traz de fato as necessidades inerentes ao trabalho dos professores das escolas campo. E, de uma forma unânime, os docentes concordaram que não teve a participação dos professores das escolas campos na construção do projeto. Vale destacar que é importante que todos os professores participem da elaboração do projeto de estágio para que a adoção do mesmo não seja realizada de forma mecânica.

A metodologia adotada para a realização do estágio pelos docentes, de uma forma geral, baseia-se, em pesquisas em escolas, e, após a escolha da escola campo de estágio, segue com as observações, construção de um projeto de pesquisa-ação, aplicação do mesmo e pôr fim a elaboração de um artigo com os resultados do estágio. Porem percebe-se que há diferenças na execução das mesmas sendo que umas duplas de professores adotam as miniaulas e priorizam a didática instrumental com pouca base teórica, já a outra dupla se apoia na teoria para realização do estágio numa perspectiva de refletir sobre as teorias que fundamentam o professor crítico reflexivo.

Ao instigá-los a conceituar o que era um professor crítico reflexivo, e se eles acreditavam que a metodologia adotada por eles, era capaz de estimular o aluno a

se tornar um professor crítico reflexivo, um aponta que professor crítico reflexivo é aquele que pensa por si mesmo no processo de ensino aprendizagem, e ainda aponta que como utiliza de pesquisa-ação em suas aulas, isso acaba sendo capaz de estimular seu aluno a refletir sobre a sua ação. Outro, apontou que professor crítico reflexivo é aquele que estuda, pesquisa e busca estratégias para incentivar seu aluno à um bom estudo, que o possibilite a ser um bom profissional, e ainda ponderou que a partir dos seus exemplos, consegue fazer de seu aluno um bom professor no futuro. Por último, é aquele que observa, analisa e emite um parecer sobre os diferentes assuntos abordados e que através do desenrolar do projeto, busca levar o acadêmico a ser um professor crítico reflexivo e também através de relatos de experiências vivenciadas no estágio. Percebe-se que um professor apresentou conceito mais conciso.

Ao perguntar se os professores das escolas campo participam da construção da metodologia do estágio, todos apontaram que não participam, de forma, que um docente demonstrou que seria necessário a participação dos professores das escolas campo, pois, a partir das dificuldades apresentadas por eles e evidenciadas pelos alunos, é que esses vão executar o seu projeto.

Como seus alunos escolhem a escola campo de estágio? Você utiliza instrumentos/critérios para isso? Ao ser abordados com essa pergunta, foi possível perceber que a escolha da escola é feita de forma livre, ou por meio de pesquisas e visitas nas escolas, ainda, foi exposto por um docente que é disponibilizado um roteiro sugestivo para a realização da pesquisa nas escolas e que só depois de conhecer e socializar as mesmas entre os alunos é que os mesmos fazem suas escolhas. Aqui, percebe-se metodologias diferenciadas para a escolha das escolas, assim enquanto uma dupla de professores adota como método a escolha da escola a partir de pesquisa previa, a outra dupla deixa os alunos escolher sem um primeiro contato realizado a partir de pesquisa.

O acompanhamento dos alunos na escola campo, segundo a resposta de um docente, parte logo após a escolha da escola, quando é realizada uma visita para apresentar o projeto de estágio para professores e diretor, mas de um modo geral, e que foi apontado pelos docentes, o acompanhamento dos alunos é feito por meio de vistas e participação por parte do docente supervisor de estágio na aplicação do projeto de pesquisa ação, a fim de averiguar o desenvolvimento dos alunos nas regências.

Ao questionar os docentes sobre a existência de um momento para avaliar e refletir sobre o estágio que acontece no curso, foi abordado por um docente que não existe esse momento, outro fala que por estar iniciando o trabalho na disciplina de estágio, acredita que existe esse momento e o julga ser de grande importância mas não conseguiu afirmar se o mesmo ocorre, por fim, outro docente fala que existe o diálogo apenas entre as professoras da mesma turma, pois, discutem neste momento as ações a serem realizadas durante o ano. Vale destacar que essa ação poderia ser implementada pelo coordenador do estágio, principalmente porque essa ação permitiria trocas de experiências e maior reflexão sobre as ações do estágio no curso.

Foi proposto aos docentes que pontos positivos e negativos fossem destacados, assim como ponto positivo, foi colocado por um dos docentes a pesquisa, e como negativo a falta de autonomia dos alunos, por ainda ter a necessidade do docente supervisor ficar indo na escola, em um outro caso, foi destacado como positivo um efetivo trabalho desenvolvido no estágio, pois, fala que para o mesmo não exista uma bula e ainda evidencia o comprometimento dos alunos outro ponto positivo foi a liberdade que os alunos tem de escolher a escola, a construção e aplicação de projetos e também a produção acadêmica no final do estágio. Como negativo, um professor disse que até o momento ainda não evidenciou estes pontos, outro professor, destacou a falta de diálogo que existe entre a equipe de professores de estágio e também a falta de tempo que os alunos tem para desempenhar as atividades do estágio, pois muitos acadêmicos necessitam de trabalhar durante o dia e ainda ter que participar das outras disciplinas da matriz curricular do Câmpus.

Ao perguntar aos professores se eles julgavam necessário modificações no estágio como ocorre atualmente, foi colocado por todos os docentes a necessidade de modificações, justificando que, qualquer processo necessita ser aperfeiçoado.

Quando foi perguntado aos docentes, se o estágio é parte teórica do estágio, ou é a parte prática ou, outra perspectiva, dois dos docentes vão de encontro com Pimenta e Lima quando elas falam que “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (2004, p. 34), já os outros docentes tratam o estágio como sendo apenas a parte prática, dissociando teoria de prática indo em desencontro também com a política de estágio da UEG.

Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi de apresentar a representação social do estágio apresentada pelos docentes do curso de licenciatura em Geografia da UEG, assim com o auxílio de registros bibliográficos foi possível desenvolver uma parte teórica, no qual foi de suma importância para construção do trabalho e além de contribuir para a compilação dos dados coletados.

A partir dos estudos realizados sobre o estágio desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Formosa, podemos concluir que o estágio no curso de Geografia possui um projeto de estágio que vem possibilita a formação numa perspectiva crítica e reflexiva.

Assim analisando a representação social do estágio, apresentada pelos docentes, é notório que como qualquer outro processo, o estágio ainda necessidade de reformulações e uma maior interação entre os sujeitos envolvidos, de uma maneira que contribuirá satisfatoriamente no desenvolvimento dos discentes. Ainda, vale ressaltar a necessidade de o estágio ser trabalhado de forma teórico-prático, para que assim o conhecimento adquirido pelos discentes sejam pautados em uma perspectiva crítica reflexiva, pois, percebe-se que no estágio desenvolvido no curso de Geografia da UEG Câmpus Formosa, ainda se alicerça em perspectivas que entravam essa formação como: a falta de diálogo entre os professores supervisores, a não participação dos professores das escolas campo no planejamento do estágio, e a perspectiva de parte dos professores centradas na didática instrumental.

Nesse diapasão o projeto de estágio do curso de geografia se alinha na perspectiva da UEG sendo que suas práxis é que carece de ações alicerçadas no diálogo entre os sujeitos que executam esse componente pedagógico.

Agradecimentos

Primeiramente à Deus, por acompanhar-me cada instante durante todos o desenvolver deste trabalho, reforçando dia após dia minhas forças, para que eu conseguisse chegar ao fim dessa caminhada árdua, alcançado os objetivos propostos.

À minha família, pelo apoio e paciência a mim dedicados.

De uma forma especial a orientadora Dra. Francilane Eulália de Souza, que cumprirá com grandeza a missão de me conduzir no caminho do saber, enriquecendo meus conhecimentos, a qual não tenho palavras para agradecer a oportunidade e confiança a me depositadas para a execução deste trabalho, que no qual irá contribuir para se pensar melhor esse processo de ensinar.

A minha colega Renata que contribuiu também para o desenvolvimento desse trabalho com sua amizade e reforçando a troca de conhecimentos que assim foram necessários ao longo dessa trajetória.

E, por fim a UEG pela concessão de bolsa de iniciação e aos professores do curso de Geografia pela colaboração na pesquisa.

Referências

ALARCÃO, Isabel. (org.). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Breve histórico da prática de ensino nos cursos de formação de professores. In: Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. cap. 2.

GHEDIN, Evandro. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores (as). Ponta Grossa, 2004. p. 57-76.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. In: Estágio: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.

SOUZA, Francilane Eulália de Souza. O Campo, o Camponês e a Cidade: Representações dicotômicas compartilhadas pela cultura de massa pelos alunos camponeses do município de Goiás – GO. In: _____. COSTA, Auristela Afonso da et all. Educação no campo: Descobrindo o futuro perto de casa. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2014. p. 26-52.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Aprova o Regulamento das Diretrizes Básicas para o Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Goiás. Resolução CsA N. 9, de 18 de novembro de 2015.